

## DECLARAÇÃO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL E BOLÍVIA

### ANO INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

Os Presidentes da República Argentina, Mauricio Macri; da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro; da República do Paraguai, Mario Abdo Benítez, e da República Oriental do Uruguai, Tabaré Vázquez Rosas, Estados Partes do MERCOSUL, e o Presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales Ayma, reunidos em Santa Fé, Argentina, em 17 de julho de 2019, por ocasião da LIV Cúpula de Presidentes do MERCOSUL:

1. Reiteraram seu firme compromisso com a promoção e a proteção dos direitos dos povos indígenas e com mecanismo da Reunião de Autoridades Sobre os Direitos dos Povos Indígenas (RAPIM), criada com base na relevância histórica e cultural dos povos indígenas para os Estados Partes do MERCOSUL, e, na atualidade, promove-se a interconexão cultural, social, econômica, política e institucional no âmbito do processo de integração regional e, desta forma, também o desenvolvimento econômico, político, social, ambiental e cultural.
2. Reafirmaram que o Mercado Comum do Sul é uma região geográfica com grande diversidade cultural, étnica, linguística, natural, territorial, que possui um grande número de línguas indígenas, e sublinharam a necessidade de trabalhar para proteger as culturas e sistemas de conhecimento a que pertencem aquelas línguas.
3. Reafirmaram a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, que protege os direitos individuais e coletivos, particularmente o direito a revitalizar, utilizar, fomentar e transmitir às gerações futuras suas histórias, idiomas, tradições orais, filosofias, sistemas de escritura e literaturas.
4. Preocupados, porque conforme os dados das Nações Unidas, a cada duas semanas morre um idioma indígena no mundo, notaram que a recuperação e a revitalização desses idiomas requererão um maior esforço contínuo e integral da comunidade internacional e dos Estados Partes.
5. Acolheram, com beneplácito, a Resolução A/RES/71/178 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que proclamou 2019 como o Ano Internacional das Línguas Indígenas, como uma estratégia para conscientizar a população sobre a necessidade de conservar e contribuir para sua revitalização e promoção.

6. Reconheceram que as línguas indígenas, como expressão cultural, são um componente essencial para o acesso à educação e à informação, ao emprego e ao desenvolvimento sustentável de nossos povos.
7. Valorizaram o papel das mulheres na preservação das línguas indígenas.
8. Saudaram as conclusões da Primeira Reunião de Cooperação Sul-Sul para avançar na criação do Instituto Ibero-Americano das Línguas Indígenas, celebrada nos dias 13 e 14 de junho de 2019, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.
9. Comprometeram-se a trabalhar juntamente com os povos indígenas, em todos os âmbitos, a fim de implementar medidas para a preservação, a transmissão e o desenvolvimento das línguas indígenas na vida comunitária e na sociedade em seu conjunto.
10. Ressaltaram a importância de abordar a proposta de que se proclame um Decênio Internacional das Línguas Indígenas, o mais rápido possível, pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Santa Fé, 17 de julho de 2019.

